

GRUPO

1



APRENDER JUNTOS APRENDER SEMPRE

PROFESSOR - 2º ANO

L. PORTUGUESA - MATEMÁTICA

AGOSTO - 2026



Guarulhos
Secretaria de Educação



Lucas Sanches
Prefeito

Rafael de Souza Carvalho
Secretário de Educação

Minéia Paschoaleto Fratelli
Subsecretária de Gestão Pedagógica da Educação

Marcelo Oliveira da Silva
Subsecretário de Gestão Administrativa da Educação

DEPARTAMENTO DE ORIENTAÇÕES EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICAS

Daniela Harumi Hikawa
Diretora de Departamento

Divisão Técnica de Currículo e Análise de Materiais Pedagógicos

Ana Paula Lucio Souto Ferreira
Camila Zentner Tesche
Érica Borges Machado
Gláucia Antonovicz Lopes
Priscila Bispo de Lacerda
Talita Cerqueira Brito
Thatiane Oliveira Coutinho Melguinha
Thiago Adonai Araujo Alves

Diagramação

Talita Cerqueira Brito
Thiago Adonai Araujo Alves

Revisão

Patrícia Cristiane Tonetto Firmo

Diagramação e Revisão

Divisão Técnica de Comunicação Educacional

Ana Paula Santos, Anna Solano, Carla Maio,
Camila Rhodes, Danielle Chaves,
Eduardo Calabria, Fernanda Batista, Gezer Amorim,
Maira Kami, Mateus Barboza e Rodolfo Santana.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Rua Claudino Barbosa, 313 - Macedo - Guarulhos/SP
CEP 07113-040 - TEL.: 2475-7300
<http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br>

APRENDER JUNTOS APRENDER SEMPRE

Orientações para o educador

Agrupamento 1

(Hipóteses pré-silábica e silábica sem valor convencional sonoro)

Olá, caros professores!

Este material foi pensado para dialogar com o trabalho que vocês já realizam em sala de aula e para oferecer sugestões que possam enriquecer o planejamento das atividades em agrupamentos produtivos. A intenção é apoiar escolhas pedagógicas que considerem os diferentes momentos de aprendizagem das crianças e fortaleçam intervenções adequadas às necessidades de cada estudante.

Para o melhor aproveitamento deste material, recomendamos a leitura atenta das orientações que acompanham cada atividade. Elas apresentam os objetivos, sugestões de encaminhamento e aspectos importantes para a mediação do professor, contribuindo para que as propostas sejam desenvolvidas de forma intencional e alinhada aos objetivos de aprendizagem.

Pensando em tornar o estudo mais leve, organizado e proveitoso, este material foi dividido em duas partes, ambas baseadas no mesmo texto norteador. Essa organização busca favorecer a leitura, a reflexão e o aprofundamento dos temas. Assim, convidamos você a percorrer as duas partes de forma integrada, reconhecendo que elas se complementam e fazem parte de um mesmo percurso de aprendizagem.

Desejamos que este material seja um apoio ao planejamento e à prática pedagógica, inspirando experiências de aprendizagem significativas para todas as crianças.

Bom trabalho!

Grupo 1

(Estudantes em Hipóteses pré-silábica e silábica sem valor convencional sonoro)

Neste material, vamos usar como leitura disparadora o livro “Amazônia das crianças”, do fotógrafo Araquém Alcântara. A obra traz relatos de quinze meninas e meninos que vivem na grande floresta, em comunidades ribeirinhas, quilombolas e terras indígenas, mostrando como a vida nestes territórios acontece, revelando que a cultura, a infância, a ancestralidade e a tecnologia podem estar interligadas, desmistificando a ideia de que os povos que habitam essa localidade estão distantes dessa realidade.

Você pode acessar o livro “Amazônia das Crianças” pela plataforma Elefante Letrado ou pelo link:

<https://cdn.c6bank.com.br/c6-site-docs/am-criancas-completo-port.pdf>.

Recomendamos que, se possível, o livro seja projetado para que os estudantes acompanhem a leitura do professor e possam, também, explorar as belas fotografias que acompanham o texto.



Para saber mais:

Para além do livro “Amazônia das Crianças”, foi disponibilizado um “Guia de navegação” para as escolas, em que os relatos de cada criança são ampliados em conceitos históricos, sociais, econômicos e ecológicos. Aprofundando e amplificando as possibilidades de discussão em sala de aula.

Acesse: <https://cdn.c6bank.com.br/c6-site-docs/am-criancas-guia-port.pdf>

VITÓRIA-RÉGIA

Moro em uma das 72 ilhas que fazem parte de Abaetetuba, que é conhecida como a capital mundial dos brinquedos feitos de uma palmeira chamada miriti.

Passo os dias vendo meus tios fazendo esses brinquedos, e ajudo pintando, depois que estão prontos.

O mais difícil de pintar é a onça. Logo ela! Acho que Deus foi muito criativo. Sempre me pergunto se ele pintou primeiro as pintinhas pretas ou se foi a parte dourada.

Meu nome é Maria Vitória. Lá na escola, muita gente me chama de Vitória-Régia, por causa de uma lenda daqui.

Dizem que há muito tempo uma índia se afogou tentando beijar o reflexo da lua no rio. Ela então pensou que seria levada pro céu para virar estrela, mas a deusa Jaci decidiu transformá-la na estrela das águas. E assim foi. Virou uma linda planta aquática de flor perfumada, que só abre à noite e que, ao nascer do sol, fica cor-de-rosa.

Gosto de pensar que sou uma estrela.

Aqui em casa, ninguém me chama de Vitória. Pro meu avô, eu era a Pereminha. Vovô era tão brincalhão, que os passarinhos costumavam brincar na cabeça dele, logo de manhã, quando ele dava banana pra eles. Ele era como um pai pra mim. Cuidou de mim desde pequenininha. Não deixava faltar nada. Era ele que comprava a roupa, o material escolar, comprou até uma boneca da Lady Bug!

Mas o presente que mais gosto é a canoa do meu tamanho que ele mandou fazer, com o casco pintado de roxo e as laterais da minha cor preferida: rosa. E mandou também pintar meu apelido nela: Pereminha.

Ele me ensinou que não era pra ir pro outro lado do rio com ela, porque é muito longe. Então eu fico deste lado, brincando com os tralhotos. Eles têm quatro olhos e são bem engraçados. Apesar de a canoa ser mini, eu consigo me aprumar direitinho nela, dobrando as pernas sem que ela balance. Um dia a mamãe tentou subir comigo e a canoa virou. Foi a maior confusão.

Agora estou muito triste, porque nunca mais vou ouvir meu avô me chamando de Pereminha. Ele se foi há duas semanas, bem na véspera do meu aniversário de 10 anos. Virou estrela no céu – ou, quem sabe, uma estrela das águas?

Após a leitura, converse com as crianças sobre o que compreenderam do texto. Faça perguntas como: Qual o nome da menina que faz o relato? Do que são feitos os brinquedos? Vocês se lembram do nome da árvore? Em qual cidade ela mora? E outras perguntas que considerar importantes. A seguir, leia o quadro “Você sabia?”, pedindo para que os estudantes acompanhem a leitura com o dedo.

1º MOMENTO:

LEITURA E DESENHO DO ESTUDANTE

ORIENTAÇÕES:

Leia a consigna: **“COMO VOCÊ ACHA QUE É UM TRALHOTO? FAÇA UM DESENHO”**. Nesta atividade os estudantes devem desenhar como imaginam que seja o tralhoto. Em seguida, peça para que eles comparem o desenho com a imagem real do tralhoto, destacando as semelhanças e diferenças entre o que desenharam e a foto.

GRUPO 1

NO RELATO DE MARIA VITÓRIA ELA CONTA QUE BRINCAVA COM OS TRALHOTOS. LEIA A SEÇÃO VOCÊ SABIA COM A AJUDA DO PROFESSOR E CONHEÇA MAIS SOBRE ESSE CURIOSO ANIMAL:

VOCÊ SABIA?

O TRALHOTO É UM PEIXE MUITO DIFERENTE E DIVERTIDO! ELE TAMBÉM É CONHECIDO COMO PEIXE-DE-QUATRO-OLHOS. MAS SERÁ QUE ELE TEM MESMO QUATRO OLHOS? NA VERDADE, NÃO! SEUS OLHOS SÃO DIVIDIDOS DE UM JEITO ESPECIAL, QUE PERMITE ENXERGAR AO MESMO TEMPO O QUE ESTÁ DENTRO DA ÁGUA E O QUE ESTÁ FORA DELA. INCRÍVEL, NÃO É? O TRALHOTO VIVE EM RIOS, MANGUEZAIS E LUGARES PERTO DO MAR, PRINCIPALMENTE NA REGIÃO DO RIO AMAZONAS. ELE GOSTA DE NADAR BEM PERTINHO DA SUPERFÍCIE DA ÁGUA. ESSA HABILIDADE AJUDA O TRALHOTO A ENCONTRAR ALIMENTO E A FICAR ATENTO AOS PERIGOS AO SEU REDOR. CADA ANIMAL TEM UMA FUNÇÃO IMPORTANTE NA NATUREZA, E O TRALHOTO É MAIS UM EXEMPLO DE COMO OS SERES VIVOS SÃO SURPREENDENTES!

Esse texto foi criado por Inteligência artificial

1. COMO VOCÊ ACHA QUE É UM TRALHOTO? FAÇA UM DESENHO:

4

CONFIRA A IMAGEM ABAIXO E VEJA SE FICOU PARECIDA COM O SEU DESENHO.



2. VAMOS DESCOBRIR OS NOMES? OBSERVE AS FIGURAS E Pinte a PALAVRA CORRESPONDENTE A CADA IMAGEM.

		
BALEIA	VACA	TARTARUGA
CACHORRO	POLVO	BORBOLETA
PÁSSARO	MOSCA	CARANGUEJO

5

2º MOMENTO:

LEITURA DO ESTUDANTE

ORIENTAÇÕES:

Junto com os estudantes, leia a consigna **“VAMOS DESCOBRIR OS NOMES? OBSERVE AS FIGURAS E PINTE A PALAVRA CORRESPONDENTE A CADA IMAGEM”** e as palavras abaixo das imagens. Compare as letras iniciais de todas as palavras, incentivando os alunos a identificar semelhanças e diferenças entre elas e a perceber a relação entre grafema (letra) e fonema (som). Em seguida, oriente-os a localizar e pintar a palavra que corresponde à imagem, justificando sua escolha com base na letra inicial, no som e na leitura da palavra.

CONFIRA A IMAGEM ABAIXO E VEJA SE FICOU PARECIDA COM O SEU DESENHO.



2. VAMOS DESCOBRIR OS NOMES? OBSERVE AS FIGURAS E PINTE A PALAVRA CORRESPONDENTE A CADA IMAGEM.

		
BALEIA	VACA	TARTARUGA
CACHORRO	POLVO	BORBOLETA
PÁSSARO	MOSCA	CARANGUEJO

5

3º MOMENTO:

ESCRITA DO ESTUDANTE

ORIENTAÇÕES:

Auxilie os estudantes na identificação dos animais aquáticos, nomeando-os a partir das imagens. Em seguida, realize a segmentação oral de cada nome em sílabas, destacando a pronúncia de cada uma e relacionando o som à sua representação escrita. Durante a montagem das palavras, realize intervenções que favoreçam a reflexão sobre o sistema de escrita alfabética, questionando, por exemplo: "Com que sílaba essa palavra começa?", "Qual sílaba vem depois?", incentivando os estudantes a localizar e colar as sílabas na ordem correta. Obs.: Ao final do caderno do estudante, encontra-se o anexo 2, contendo as sílabas para recortar e colar.

3. VOCÊ CONHECE ESSES ANIMAIS AQUÁTICOS? COM A AJUDA DO PROFESSOR, IDENTIFIQUE OS NOMES DOS ANIMAIS ABAIXO. EM SEGUIDA, RECORTE O ANEXO 1 (NA PÁGINA XX) E COLE AS SÍLABAS PARA MONTAR O NOME DE CADA UM.



6

ANEXO

✂-----

TU	MA	RÃO	BA	RAN
A	NHO	VO	CA	LEI
BA	RÃO	CA	POL	GUE
JO	GOL	FI		

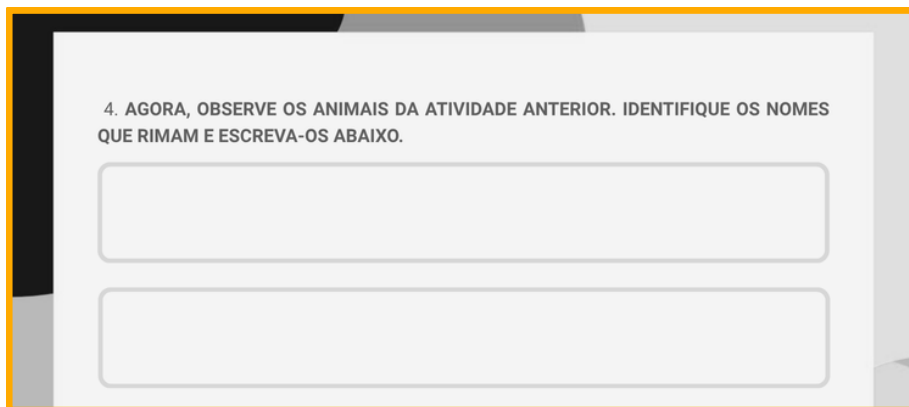
17

4º MOMENTO:

ESCRITA DO ESTUDANTE

ORIENTAÇÕES:

Nesta atividade, os estudantes precisam identificar as palavras **TUBARÃO** e **CAMARÃO**. Auxilie-os na identificação dessas palavras e escreva-as na lousa. Realize a leitura em voz alta com os estudantes. Incentive-os a observarem e compararem as duas palavras, questionando o que elas têm em comum e o que é diferente. Destaque que ambas terminam com RÃO, formando uma rima e explore a relação entre a semelhança sonora e escrita desse trecho final. Durante a mediação, proponha perguntas como: "Qual parte das palavras faz a rima?", "Essa parte é igual na fala e na escrita?" e "Se mudarmos apenas o início da palavra, a rima continua a mesma?".



4. AGORA, OBSERVE OS ANIMAIS DA ATIVIDADE ANTERIOR. IDENTIFIQUE OS NOMES QUE RIMAM E ESCREVA-OS ABAIXO.

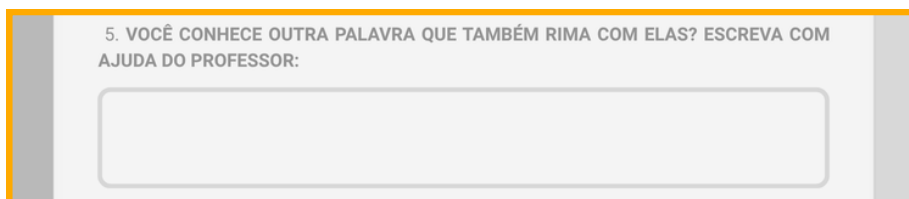
Two empty rectangular boxes for writing.

5º MOMENTO:

ESCRITA DO ESTUDANTE

ORIENTAÇÕES:

Pergunte aos estudantes se conhecem outras palavras que possuem a mesma rima. Ainda que eles não escrevam convencionalmente, solicite que registrem a palavra no campo reservado. Faça um levantamento das palavras registradas, escreva-as na lousa e promova a reflexão sobre a escrita dessas palavras.



5. VOCÊ CONHECE OUTRA PALAVRA QUE TAMBÉM RIMA COM ELAS? ESCREVA COM AJUDA DO PROFESSOR:

One empty rectangular box for writing.

6º MOMENTO:

LEITURA DO ESTUDANTE

ORIENTAÇÕES:

Junto com os estudantes, leia as palavras, destacando o som inicial, para que eles registrem a letra faltante de cada uma delas.

6. COMPLETE COM A PRIMEIRA LETRA DO NOME DOS ANIMAIS :

	___OLFINHO
	___EIXE
	___ARANGUEJO
	___UBARÃO

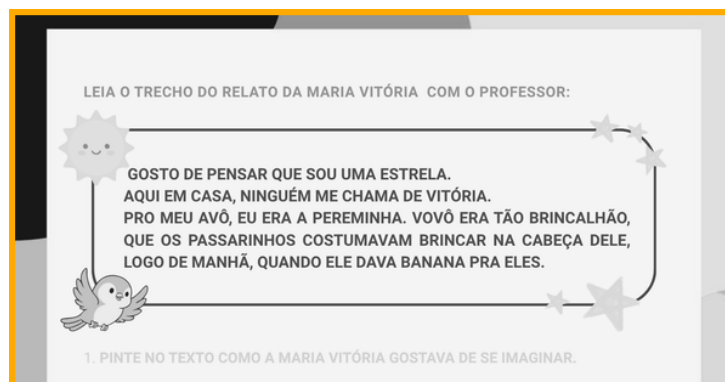
7

1º MOMENTO:

LEITURA DO ESTUDANTE

ORIENTAÇÕES:

Leia o trecho pedindo para que os estudantes acompanhem a leitura com o dedo. Em seguida pergunte: Como Maria Vitória gosta de se imaginar? Peça para que encontrem e pintem no trecho a palavra ESTRELA.

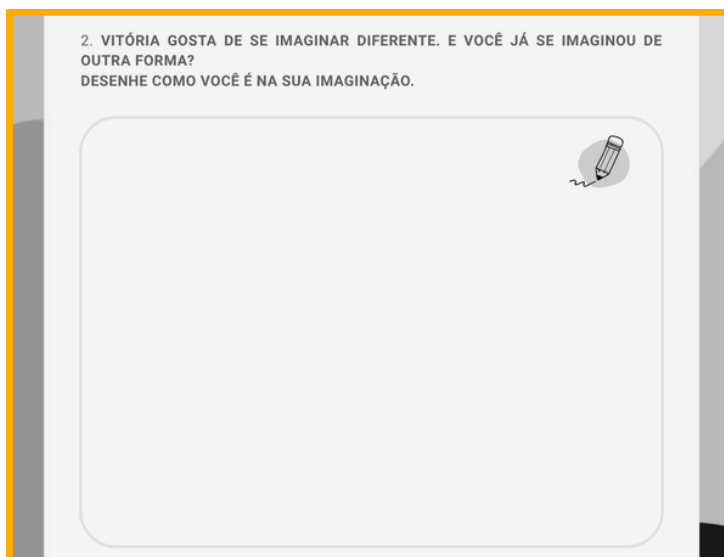


2º MOMENTO:

LEITURA DO PROFESSOR/ DESENHO DO ESTUDANTE:

ORIENTAÇÕES:

Leia a consigna. Nesta atividade os estudantes devem desenhar como se imaginam no espaço indicado.



3º MOMENTO:

LEITURA DO ESTUDANTE/LEITURA DO PROFESSOR/MÚSICA/BRINCADEIRA

ORIENTAÇÕES:

Relembre com as crianças o trecho:

"Mas o presente de que mais gosto é a canoa do meu tamanho que ele mandou fazer, com o casco pintado de roxo e as laterais da minha cor preferida: rosa. E mandou também pintar meu apelido nela: Pereminha. Ele me ensinou que não era pra ir pro outro lado do rio com ela, porque é muito longe. Então eu fico deste lado, brincando com os tralhotos. Eles têm quatro olhos e são bem engraçados. Apesar de a canoa ser mini, eu consigo me apumar direitinho nela, dobrando as pernas sem que ela balance. Um dia a mamãe tentou subir comigo e a canoa virou. Foi a maior confusão."

Faça referência à cantiga "A canoa virou" e cante com a turma. Mostre para as crianças que a letra da cantiga está no material e que eles podem acompanhar a leitura. Você pode cantar e brincar utilizando o nome dos estudantes.



Explore o texto da cantiga 'A canoa virou', leia as palavras enfatizando as rimas e se possível, solicite que os estudantes as localizem e as grifem.

VIRAR - REMAR - NADAR - MAR

Neste momento, os estudantes também podem dizer quais outras palavras rimam com "mar".

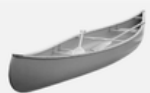
4º MOMENTO:

LEITURA DO ESTUDANTE

ORIENTAÇÕES:

Nesta atividade os estudantes devem contar a quantidade de sílabas de cada palavra e pintar a quantidade de quadradinhos correspondente. Nomeie cada figura com a turma. Solicite que pronunciem a palavra lentamente, segmentando-a em sílabas com apoio de palmas, outro recurso corporal ou material concreto (tampinhas, lápis, massinha de modelar etc.). Oriente-os a pintar a quantidade correspondente de quadradinhos, retomando a oralidade sempre que necessário.

4. DESCUBRA QUANTAS SÍLABAS TEM O NOME DE CADA FIGURA E PINTA A QUANTIDADE DE QUADRINHOS CORRESPONDENTE.

	CANOA	☐ ☐ ☐ ☐
	PEIXINHO	☐ ☐ ☐ ☐
	MAR	☐ ☐ ☐ ☐

9

5º MOMENTO:

ESCRITA DO ESTUDANTE

ORIENTAÇÕES:

Inicie a atividade conversando com a turma sobre o significado de "apelido", retomando o exemplo da leitura. Convide os estudantes a compartilharem oralmente se possuem apelido, quem o utiliza e por que receberam esse nome. Explique que o apelido é uma forma carinhosa ou diferente de chamar alguém.

Em seguida, oriente-os a registrar seu apelido. Caso não possuam, peça que escolham um apelido carinhoso para si e registrem. Pergunte: "Se você pudesse escolher um apelido carinhoso para você, qual seria?" Após a escrita espontânea, realize intervenções que favoreçam a reflexão sobre a relação entre a fala e a escrita, fazendo referência a palavras de textos já conhecidos pelos estudantes ou ainda nome de colegas da turma, comparando a escrita com o som das sílabas, sem antecipar a resposta.

5. MARIA VITÓRIA TEM UM APELIDO DADO POR SEU AVÔ. ELE A CHAMAVA DE PEREMINHA. VOCÊ SABE O QUE É UM APELIDO?

APELIDO É UM NOME DIFERENTE QUE AS PESSOAS USAM PARA CHAMAR ALGUÉM COM CARINHO, POR BRINCADEIRA OU PORQUE É MAIS FÁCIL DE FALAR. NÃO É O NOME QUE ESTÁ NA CERTIDÃO DE NASCIMENTO, MAS UM NOME PELO QUAL A PESSOA TAMBÉM É CONHECIDA.

VOCÊ TEM UM APELIDO? ESCREVA-O ABAIXO. SE NÃO TIVER, ESCREVA COMO GOSTARIA DE SER CHAMADO (A):

Questione se para a escrita do apelido "Pereminha", há na turma algum colega cujo nome comece com a mesma sílaba (Pe). Caso haja um estudante chamado Pedro, por exemplo, utilize esse nome como referência e questione: "O 'Pe' de Pedro é igual ao 'Pe' de Pereminha?". Em seguida, incentive os estudantes a observarem a escrita do nome Pedro, identificando as letras que representam essa sílaba inicial e refletindo sobre como utilizá-las na escrita de Pereminha.

6º MOMENTO:

ESCRITA E LEITURA DO ESTUDANTE

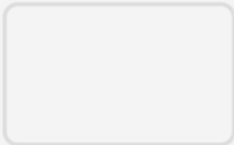
ORIENTAÇÕES:

Inicialmente, explore oralmente a palavra peixe, solicitando que os estudantes a pronunciem e identifiquem o som inicial. Em seguida, oriente-os a registrar a letra inicial da palavra. Caso necessário, utilize palavras conhecidas ou nomes de colegas que iniciem com o mesmo fonema para favorecer a reflexão.

Em seguida, converse com a turma sobre a situação apresentada e solicite que cada estudante escolha um colega que gostaria de "salvar". Antes da escrita, incentive a busca do nome em fontes de consulta da sala (lista de chamada, crachás, painel de nomes, entre outras). Após o registro, proponha que identifiquem e circule a letra inicial do nome escolhido, realizando intervenções que promovam comparações entre nomes que começam com a mesma letra ou apresentam sons iniciais semelhantes.

6. MISSÃO DO PEIXINHO!

VEJA A FIGURA E DESCUBRA A LETRA INICIAL.



SE VOCÊ FOSSE UM PEIXINHO E SOUBESSE NADAR ATÉ O FUNDO DO MAR, QUEM VOCÊ SALVARIA?
ESCREVA ABAIXO O NOME DE UM COLEGA DA TURMA E CIRCULE A LETRA INICIAL DESSE NOME.

10

7º MOMENTO:

DESENHO DO ESTUDANTE

ORIENTAÇÕES:

Antes da confecção do barco, explore com a turma o texto instrucional, destacando sua finalidade e organização. Questione os estudantes sobre onde costumam encontrar textos desse tipo (receitas, regras de jogos, manuais, instruções de montagem, etc.). Realize a leitura coletiva de cada etapa, incentivando-os a observar a relação entre o texto escrito e as ilustrações. Durante a leitura, chame a atenção para os verbos (pegue, dobre, abra, vire, puxe), favorecendo a compreensão da sequência de procedimentos. Em seguida, oriente os estudantes a destacarem ou recortarem (com auxílio do professor, quando necessário) a folha do Anexo 1, localizada ao final do material do aluno, que será utilizada para a confecção da dobradura. Após a retirada da folha, confeccione o barco juntamente com os estudantes, seguindo cada etapa do texto e incentivando-os a acompanhar as instruções antes de realizar cada dobra.



8º MOMENTO:

ESCRITA DO ESTUDANTE

ORIENTAÇÕES:

Após a confecção do barco de papel, retome o trecho do relato em que Maria Vitória conta que seu avô a chamava de "Pereminha" e que esse apelido estava escrito em sua canoa. Em seguida, oriente os estudantes a escreverem seu próprio nome no barquinho confeccionado. Durante a escrita, realize intervenções que favoreçam a reflexão sobre o sistema de escrita, promovendo comparações entre os nomes dos estudantes e destacando letras iniciais, finais ou outras semelhanças e diferenças entre eles.

9º MOMENTO:

ESCRITA DO ESTUDANTE

ORIENTAÇÕES:

Explore inicialmente a imagem da canoa e solicite que os estudantes nomeiem a figura. Pronuncie a palavra canoa pausadamente, enfatizando o som inicial e o som final. Pergunte: "Com qual letra começa a palavra canoa?" e "Com que letra ela termina?". Incentive-os a justificar suas respostas pela oralidade antes do registro. Caso necessário, utilize palavras conhecidas ou nomes de colegas que começam com a mesma letra inicial e outras palavras que terminam com a mesma vogal para favorecer a reflexão. Após a discussão coletiva, oriente os estudantes a completar a palavra, registrando a letra inicial e a letra final.



Para identificar a letra inicial da palavra canoa, pergunte se existe algum colega da turma cujo nome comece com o mesmo som, como Caio ou Camila. Questione: "O 'Ca' de Caio é igual ao 'Ca' de canoa?". Em seguida, solicite que observem a escrita do nome para localizar a letra inicial. Para a letra final, incentive-os a pronunciar lentamente a palavra (ca-no-a) e pergunte: "Qual é o último som que ouvimos?", favorecendo a relação entre a oralidade e a escrita.

MATEMÁTICA

Olá, professor!

Este material foi elaborado para apoiar o seu trabalho a partir de evidências reais de aprendizagem. A proposta é conversar com você sobre os resultados observados, compreender quais conhecimentos precisam ser fortalecidos e apresentar um percurso de atividades que favoreça o avanço dos estudantes.

As informações que orientaram a organização deste material foram obtidas a partir da **Prova Guarulhos CNCA – Edição 1/2026**. A análise dos dados evidenciou que algumas habilidades precisam ser consolidadas para que os estudantes avancem com segurança em sua trajetória de aprendizagem.

As habilidades que apresentaram maior necessidade de fortalecimento foram:

- H05- Contar a quantidade de objetos de uma coleção contendo até 50 elementos, apresentando o resultado em registro numérico;
- H06- Comparar quantidades de objetos de duas coleções, contendo até 50 elementos cada, indicando qual possui mais ou menos objetos, quantos a mais ou a menos, ou se possuem a mesma quantidade;
- H07 - Comparar números naturais formados por até três algarismos, identificando o maior, o menor e realizando ordenações em sequência crescente ou decrescente;
- H01 - Determinar termos ausentes em sequências de figuras.

A partir desses resultados, este material foi organizado em dois momentos, planejados para promover uma recomposição gradual das aprendizagens.

Para dar início à atividade, realize a leitura do texto **O Sonho do Lenhador**, utilizando a estratégia de leitura que melhor favoreça a participação dos educandos da turma (leitura compartilhada, dialogada, pelo professor ou em pequenos grupos).

Ao finalizar a leitura, não revele imediatamente as atividades. Primeiro, convide os estudantes a imaginar o tesouro encontrado por João. O objetivo é despertar a curiosidade e levá-los a refletir sobre como fazemos estimativas e pensamos em quantidades antes mesmo de contar.

MATEMÁTICA

LEIA O TEXTO A SEGUIR:

O SONHO DO LENHADOR

JOÃO ERA UM LENHADOR. TODOS OS DIAS, ELE IA À FLORESTA CORTAR LENHA PARA VENDER. ERA UM HOMEM TRABALHADOR, MAS TINHA POUCO DINHEIRO. UMA NOITE, JOÃO TEVE UM SONHO.

NO SONHO, UMA VOZ DIZIA:

— VÁ ATÉ A CIDADE GRANDE. LÁ VOCÊ ENCONTRARÁ UM TESOURO!

QUANDO ACORDOU, JOÃO FICOU MUITO ANIMADO. ELE DECIDIU VIAJAR PARA PROCURAR O TESOURO.

DEPOIS DE CAMINHAR POR MUITOS DIAS, CHEGOU À CIDADE. PROCUROU EM VÁRIOS LUGARES, MAS NÃO ENCONTROU NADA.

CANSADO, SENTOU-SE PERTO DE UMA PONTE.

UM GUARDA PERCEBEU SUA TRISTEZA E PERGUNTOU:

— O QUE ACONTECEU?

JOÃO CONTOU SOBRE O SONHO E SOBRE A LONGA VIAGEM.

O GUARDA SORRIU E RESPONDEU:

— QUE CURIOSO! EU TAMBÉM TIVE UM SONHO. NELE, HAVIA UM TESOURO ENTERRADO PERTO DE UMA ÁRVORE, AO LADO DA CASA DE UM LENHADOR CHAMADO JOÃO. MAS EU NÃO ACREDITEI NO SONHO.

JOÃO FICOU SURPRESO. AQUELA ERA A DESCRIÇÃO DA SUA PRÓPRIA CASA!

ELE VOLTOU CORRENDO PARA A ALDEIA. QUANDO CHEGOU, CAVOU A TERRA PERTO DA ÁRVORE.

DE REPENTE, ENCONTROU UM PEQUENO BAÚ CHEIO DE MOEDAS.

JOÃO FICOU MUITO FELIZ.

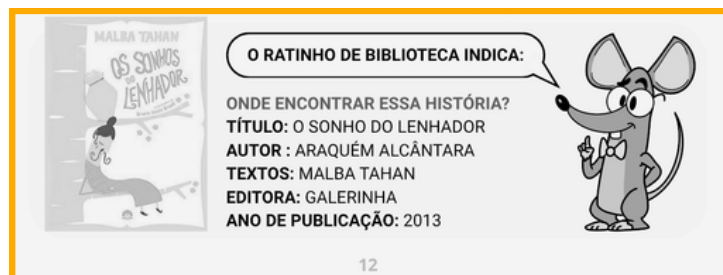
ENTÃO ENTENDEU QUE, ÀS VEZES, PROCURAMOS LONGE AQUILO QUE ESTÁ BEM PERTO DE NÓS.

TEXTO ADAPTADO
ADAPTADO DE TAHAN, MALBA. OS SONHOS DO LENHADOR.
ADAPTAÇÃO DA DIVISÃO DE CURRÍCULO, 2026.

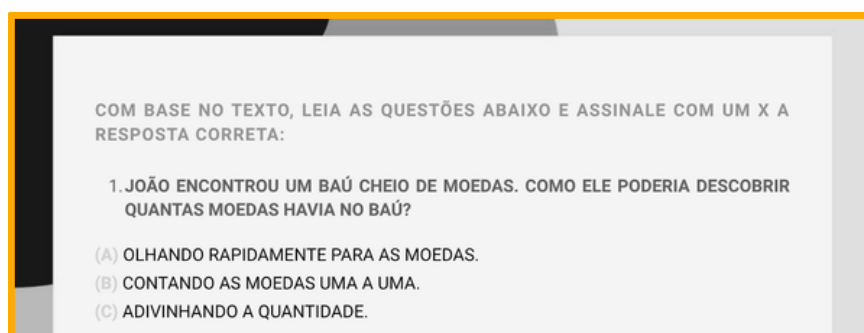
Promova uma conversa com perguntas como:

- Quando você ouviu a palavra **tesouro**, o que imaginou que havia dentro do baú?
- Você acha que haviam poucos ou muitos objetos? O que faz você pensar nisso?
- Sem abrir o baú, como poderíamos fazer uma estimativa da quantidade de objetos que há dentro dele?
- O tamanho do baú pode nos ajudar a imaginar quantos objetos cabem nele? Explique.
- Se duas pessoas encontrassem baús com tesouros, como poderíamos descobrir qual deles contém mais objetos? O tamanho do objeto importa?
- Será que apenas olhar é suficiente para saber qual coleção tem mais objetos? Em quais situações precisamos contar?
- Você já precisou dar um palpite antes de contar alguma quantidade? Em qual situação?

Explique aos estudantes que, no dia a dia, nem sempre conhecemos a quantidade exata de objetos. Muitas vezes, primeiro fazemos estimativas, depois contamos, comparamos e registramos as quantidades para verificar nossas hipóteses. Ao longo das próximas atividades, eles serão convidados a investigar o tesouro de João utilizando essas estratégias matemáticas.



A seção Ratinho de biblioteca é uma sugestão para que você possa explorar o portador do texto, ou sugerir outras leituras promovendo a intertextualidade / interdisciplinaridade entre os assuntos



Nesta atividade, o mais importante é ouvir as justificativas dos estudantes para a estratégia escolhida. Antes de revelar a alternativa considerada mais adequada, incentive-os a explicar por que fizeram essa escolha.

Converse com a turma sobre cada possibilidade:

- **(A) Olhando rapidamente para as moedas.** Essa estratégia permite fazer uma estimativa visual, ou seja, imaginar se há poucas ou muitas moedas, mas não possibilita descobrir a quantidade exata.
- **(B) Contando as moedas uma a uma.** Essa é a estratégia mais adequada quando o objetivo é conhecer a quantidade exata de objetos. A contagem permite registrar e comunicar o resultado com precisão.
- **(C) Adivinhando a quantidade.** A adivinhação representa um palpite (chute), mas não garante que a quantidade esteja correta. É importante discutir com os estudantes por que, na Matemática, precisamos utilizar procedimentos que nos permitam verificar nossas respostas.

Ao final da discussão, destaque que, em diferentes situações do cotidiano, utilizamos tanto estimativas quanto contagens. No entanto, quando precisamos saber quantos objetos há em uma coleção, a contagem é a estratégia que fornece uma resposta precisa.

2. O BAÚ TINHA MUITAS MOEDAS. ANTES DE COMEÇAR A CONTAR, O QUE JOÃO PODERIA FAZER PARA FACILITAR A CONTAGEM?

- (A) MISTURAR TODAS AS MOEDAS.
- (B) ORGANIZAR AS MOEDAS EM PEQUENOS GRUPOS.
- (C) SEPARAR AS MOEDAS QUE JÁ FORAM CONTADAS.

O objetivo desta atividade é compreender quais estratégias os estudantes mobilizam para organizar uma coleção antes de realizar a contagem.

Durante a socialização, peça que expliquem por que escolheram determinada alternativa.

● **(A) Misturar todas as moedas.** Essa estratégia tende a dificultar a contagem, pois aumenta a chance de perder ou repetir objetos. O estudante pode tê-la escolhido por ser a primeira alternativa, nesse caso ele pode não ter compreendido a proposta da atividade, ou pode não realizar estratégias de contagem seja a correspondência biunívoca ou organização em pequenos grupos.

● **(B) Organizar as moedas em pequenos grupos.** Essa é uma estratégia eficiente porque torna a coleção mais organizada, facilita a visualização das quantidades e reduz a possibilidade de erros. Além disso, abre caminho para a compreensão dos agrupamentos, conceito fundamental para o Sistema de Numeração Decimal. Aqui é importante compreender quantas moedas o estudante colocaria em cada grupo e por quê.

● **(C) Separar as moedas que já foram contadas.** Também é uma estratégia válida, pois ajuda o estudante a controlar a contagem, evitando que um mesmo objeto seja contado mais de uma vez ou fique sem ser contado. Essa estratégia evidencia o uso da correspondência biunívoca — princípio em que cada objeto da coleção é associado a uma única palavra-número durante a contagem. A escolha dessa alternativa também fornece informações importantes ao professor, permitindo observar se o estudante estabelece essa correspondência de forma consistente e até que quantidade consegue manter a contagem sem perder o controle da coleção.

Caso os estudantes escolham as alternativas B ou C, incentive-os a explicar como colocariam essa estratégia em prática. Aproveite a discussão para mostrar que diferentes formas de organização podem facilitar a contagem e que, conforme a quantidade de objetos aumenta, organizar a coleção antes de contar torna o processo mais eficiente e preciso.

3. JOÃO ORGANIZOU AS MOEDAS QUE ESTAVAM NO BAÚ. POR QUE É MAIS FÁCIL CONTAR QUANDO OS OBJETOS ESTÃO ORGANIZADOS?

R: _____

Esta questão tem como objetivo identificar se os estudantes reconhecem a importância de organizar uma coleção antes de realizar a contagem, após a discussão das questões 1 e 2. Ao justificar suas respostas, eles podem mencionar diferentes ideias, como:

- fica mais fácil contar;
- evita contar o mesmo objeto duas vezes;
- diminui a chance de esquecer algum objeto;
- permite acompanhar a contagem com mais atenção;
- ajuda a conferir se a quantidade encontrada está correta.

Valorize todas as justificativas coerentes e incentive os estudantes a explicar seu raciocínio, anotando as ideias centrais no quadro branco. Caso surjam respostas muito breves, como "porque é melhor" ou "porque fica fácil", faça perguntas que ampliem a reflexão, por exemplo:

- Por que fica mais fácil?
- O que pode acontecer quando os objetos estão todos misturados?
- Como você organizaria essa coleção?

Ao final você pode atuar como escriba, sintetizando as sugestões levantadas pelos alunos, para que eles escrevam no local da resposta.

Sugestão:

Quando os objetos estão organizados, fica mais fácil contar. Assim, evitamos contar o mesmo objeto duas vezes ou esquecer algum durante a contagem.

4. OBSERVE AS MOEDAS QUE JOÃO ENCONTROU:



(A) APENAS OLHANDO, QUANTAS MOEDAS VOCÊ ACHA QUE HÁ NO BAÚ?

RESPOSTA: _____

(B) COMO VOCÊ FARIA PARA DESCOBRIR A QUANTIDADE EXATA DE MOEDAS?

RESPOSTA: _____

13

Imagens geradas por IA / Google Gemini / Disponível em: chat com IA.

Nesta atividade, o objetivo é levar os estudantes a diferenciar **estimar** de **contar**.

Na letra **(A)**, não se espera uma resposta exata. O importante é que o estudante faça uma estimativa a partir da observação da coleção. Aproveite esse momento para discutir que estimar significa levantar uma hipótese sobre uma quantidade, sem realizar a contagem. Observe se eles tentam realizar a contagem das moedas observáveis, se alguém cita as moedas que estão dentro do baú e não estão visíveis, quais são os parâmetros para o levantamento das hipóteses, ou se eles apenas chutam um valor.

Na letra **(B)**, observe quais estratégias os estudantes propõem para descobrir a quantidade exata. Eles podem mencionar, por exemplo:

- contar as moedas uma a uma;
- organizar as moedas em grupos antes de contar;
- separar as moedas já contadas para não repetir a contagem;
- contar formando grupos de dez (caso essa estratégia já tenha sido construída pela turma).

Valorize as diferentes estratégias e incentive os estudantes a justificarem suas escolhas. Caso apresentem respostas muito gerais, como "contando", questione: "**Como você faria essa contagem?**", favorecendo a explicitação do procedimento utilizado.

Ao final da discussão, destaque que **a estimativa é uma estratégia importante para antecipar uma quantidade, mas a contagem é necessária quando precisamos conhecer a quantidade exata de uma coleção**. Essa distinção contribui para o desenvolvimento do sentido de número e fortalece habilidades relacionadas à contagem, comparação e organização de coleções, fundamentais para a construção do Sistema de Numeração Decimal.

PARA CONTINUAR COM A ATIVIDADE, RECORTE OS ANEXOS 1 E 2 (NAS PÁGINAS XX)
E DEPOIS RESPONDA AS QUESTÕES A SEGUIR:

(C) CONTE AS MOEDAS, REGISTRE A QUANTIDADE, DEPOIS GUARDE-AS NO BAÚ.

HÁ _____ MOEDAS NO BAÚ.

(D) COMO VOCÊ ORGANIZOU AS MOEDAS PARA FACILITAR A CONTAGEM?

RESPOSTA: _____

Nesta atividade (C), os estudantes deverão recortar as moedas (Anexo 2) e o baú (Anexo 1). Antes de guardá-las no baú, peça que contem as moedas e registrem a quantidade encontrada. O objetivo não é apenas obter o resultado 45, mas observar quais estratégias de contagem são mobilizadas por cada estudante.

Durante a atividade, circule pela sala e observe, por exemplo:

- O estudante realiza a correspondência biunívoca, associando uma palavra-número a cada moeda?
- Aponta ou movimenta cada moeda à medida que conta?
- Separa as moedas já contadas para evitar repetições?
- Organiza a coleção antes de iniciar a contagem? Como faz essa organização?
- Agrupa as moedas em pequenas quantidades ou em grupos de dez?
- Reconta toda a coleção quando perde a sequência ou consegue retomá-la do ponto em que parou?
- Registra corretamente a quantidade encontrada?

Evite indicar uma única forma de organizar a coleção. Permita que os estudantes utilizem suas próprias estratégias e, depois, promova uma socialização para que compartilhem como realizaram a contagem.

Durante esse momento, você pode fazer perguntas aos estudantes que os ajudem a refletir sobre o processo de contagem:

o processo de contagem:

- Como você está controlando as moedas que já contou?
- Existe outra maneira de organizar essa coleção?
- O que pode acontecer se as moedas ficarem todas misturadas?
- Como podemos conferir se nenhuma moeda foi contada duas vezes?
- Você acha que formar grupos ajudaria na contagem? Por quê?
- Seu colega organizou de outro jeito. As duas estratégias funcionam? Qual parece mais prática?

Na questão (D), o foco está na estratégia utilizada pelo estudante. Valorize diferentes formas de organização que favoreçam uma contagem segura e eficiente, incentivando os educandos a explicarem por que escolheram determinada estratégia. Esse momento contribui para o desenvolvimento da contagem, da organização de coleções e da percepção de que diferentes procedimentos podem levar ao mesmo resultado, preparando os estudantes para compreender, posteriormente, os agrupamentos característicos do Sistema de Numeração Decimal.

5. JOÃO RESOLVEU GUARDAR AS MOEDAS EM DOIS SAQUINHOS. OBSERVE AS QUANTIDADES DE MOEDAS QUE ELE COLOCOU EM CADA SAQUINHO.



(A) CONTE AS MOEDAS DE CADA SAQUINHO:

SAQUINHO 1:

SAQUINHO 2:

(B) QUAL SAQUINHO TEM MAIS MOEDAS?

RESPOSTA:

(C) QUANTAS MOEDAS HÁ A MAIS NO SAQUINHO COM MAIOR QUANTIDADE?

RESPOSTA:

Nesta atividade, o objetivo é observar como os estudantes realizam a contagem de duas coleções e quais estratégias utilizam para compará-las.

Antes de solicitar as respostas, incentive os estudantes a observarem os dois saquinhos e levantarem hipóteses:

- Sem contar, qual saquinho você acha que tem mais moedas? Por quê?
- O que fez você pensar isso?
- Será que apenas olhando conseguimos ter certeza?

Em seguida (A), peça que contem as moedas de cada saquinho e registrem as quantidades.

Durante a atividade, observe:

- O estudante realiza a contagem com correspondência biunívoca?
- Organiza mentalmente ou fisicamente a coleção antes de contar?
- Mantém o controle da contagem sem repetir ou esquecer moedas?
- Utiliza alguma estratégia para conferir o resultado?

Na letra (B), procure compreender como o estudante compara as duas quantidades. Alguns poderão apoiar-se apenas nos números registrados, enquanto outros recorrerão novamente à observação das coleções.

Na letra (C), o foco é identificar as estratégias utilizadas para descobrir quantas moedas há a mais. Incentive os estudantes a explicarem seu raciocínio antes de apresentar procedimentos mais formais. Eles podem, por exemplo:

- realizar uma nova contagem comparando as coleções;
- estabelecer correspondência entre os elementos dos dois saquinhos;
- completar a quantidade menor até chegar à maior;
- utilizar a subtração, caso essa estratégia já faça parte de seus conhecimentos.

5. JOÃO RESOLVEU GUARDAR AS MOEDAS EM DOIS SAQUINHOS. OBSERVE AS QUANTIDADES DE MOEDAS QUE ELE COLOCOU EM CADA SAQUINHO.



(A) CONTE AS MOEDAS DE CADA SAQUINHO:

SAQUINHO 1:

SAQUINHO 2:

(B) QUAL SAQUINHO TEM MAIS MOEDAS?

RESPOSTA:

(C) QUANTAS MOEDAS HÁ A MAIS NO SAQUINHO COM MAIOR QUANTIDADE?

RESPOSTA:

Na letra **(B)**, procure compreender como o estudante compara as duas quantidades. Alguns poderão apoiar-se apenas nos números registrados, enquanto outros recorrerão novamente à observação das coleções.

Na letra **(C)**, o foco é identificar as estratégias utilizadas para descobrir quantas moedas há a mais. Incentive os estudantes a explicarem seu raciocínio antes de apresentar procedimentos mais formais. Eles podem, por exemplo:

- realizar uma nova contagem comparando as coleções;
- estabelecer correspondência entre os elementos dos dois saquinhos;
- completar a quantidade menor até chegar à maior;
- utilizar a subtração, caso essa estratégia já faça parte de seus conhecimentos.

Durante a socialização, valorize os diferentes procedimentos e questione:

- Como você descobriu qual saquinho tinha mais moedas?
- Como encontrou a diferença entre as duas quantidades?
- Seu colega resolveu de outro jeito. Os dois procedimentos chegaram ao mesmo resultado?

Finalize destacando que comparar quantidades envolve observar, contar, registrar e justificar o raciocínio utilizado. Essas estratégias fortalecem o sentido de número e contribuem para o desenvolvimento das habilidades de contagem, comparação e resolução de problemas.

6. AGORA É A SUA VEZ!

ESCOLHA UMA COLEÇÃO DE OBJETOS DA SALA DE AULA OU DE SUA CASA (TAMPINHAS, LÁPIS, PALITOS, BOTÕES OU OUTRO MATERIAL).

(A) QUANTOS OBJETOS HÁ NA SUA COLEÇÃO?

HÁ _____ MOEDAS NO BAÚ.

(B) COMO VOCÊ ORGANIZOU OS OBJETOS PARA CONTAR?

RESPOSTA: _____

(C) FAÇA UM DESENHO MOSTRANDO COMO VOCÊ ORGANIZOU SUA COLEÇÃO.

Nesta atividade, a resposta é pessoal. O objetivo é que os estudantes escolham uma coleção, definam uma estratégia para contar os objetos e sejam capazes de explicar como pensaram durante esse processo.

Antes de iniciarem a contagem, incentive-os a observar a coleção e a refletir:

- Como você pretende organizar os objetos para contar?
- Por que escolheu essa forma de organização?
- Essa organização facilita a contagem? Como?

Durante a atividade, circule pela sala e observe as diferentes estratégias utilizadas. Alguns estudantes poderão organizar os objetos em linhas, outros em pequenos grupos, separar os que já foram contados ou criar outras formas de organização. Valorize essas diferentes estratégias e incentive-os a justificar suas escolhas.

Ao socializar as respostas, procure construir um ambiente em que todos se sintam à vontade para compartilhar suas ideias. Pergunte como pensaram, por que escolheram determinada estratégia e convide os colegas a comparar diferentes formas de resolver a mesma situação.

Esse é um momento importante para mostrar aos estudantes que fazer Matemática vai muito além de encontrar uma resposta correta. **A Matemática envolve observar, levantar hipóteses, testar estratégias, explicar ideias, ouvir diferentes formas de pensar e justificar conclusões.** Quando as crianças comunicam seus raciocínios e refletem sobre as estratégias utilizadas, elas atribuem significado ao que fazem, desenvolvem o pensamento matemático e compreendem que resolver um problema também é um processo de investigação.

Ao valorizar as explicações dos estudantes, o professor contribui para que eles percebam que, na Matemática, pensar, argumentar, comunicar e aprender com as ideias dos colegas faz parte da construção do conhecimento. Assim, a sala de aula torna-se um espaço em que o erro deixa de ser visto apenas como um resultado a ser corrigido e passa a ser uma oportunidade para refletir, revisar estratégias e ampliar a compreensão dos conceitos matemáticos.





Guarulhos
Secretaria de Educação

